

# Número de mortes em acidente no Estado é o maior do Sudeste

AJ16653

São 25,6 mortos no trânsito para cada 100 mil habitantes, contra 18,6 da região

ELISANGELA BELLO  
ebello@redgazeta.com.br



Dados do Ministério da Saúde confirmam o que o noticiário tem mostrado em doses diárias: muitas pessoas estão perdendo a vida no trânsito. A média de mortes ocorridas por esse motivo no Estado supera até a média da Re-

gião Sudeste. São 25,6 mortes a cada 100 mil habitantes, contra 18,6 mortes da região.

Os números do Estado também superam os do país. No Brasil, a taxa de mortes no trânsito para cada 100 mil habitantes é de 19,3. Os dados são os últimos compilados e foram coletados em 2003. A parte mais dolorosa dessa estatística é sentida no cotidiano do principal hospital especializado em trau-

mas no Estado, o São Lucas, que atende em média 18 a 20 pessoas por dia vítimas de acidentes por causas externas.

Entre esses atendimentos estão incluídas as vítimas de armas de fogo ou facas, mas em proporção mais de quatro vezes menor. "Há mais vítimas de acidentes e com lesões mais graves. Os atendimentos a vítimas de armas de fogo é menor, o que não quer dizer que a violência diminuiu, mas que as armas estão mais letais", explica o diretor técnico do hospital, Fábio Benezath Chaves.

O custo desses atendimentos em hospitais como o São Lucas,

também se torna imprevisível. "É uma planilha de custo que nunca vamos conseguir acompanhar. Só para se ter uma idéia, o valor repassado pelo SUS para a diária de uma internação clínica é de R\$ 300,00, enquanto o custo da diária de uma UTI é de R\$ 1,2 mil", afirmou Benezath, completando que em determinados casos há pacientes que passam um mês ou até dois internados.

No Brasil, em 2004, foram gastos R\$ 108, 2 milhões nas internações por acidentes de trânsito, valor repassado pelo SUS, sem complementação de Estados e municípios.

## São Lucas: atendimentos aumentam em 4 mil

Há algumas semanas, os corredores do Hospital São Lucas pareciam cenas de guerra, como descreve o diretor técnico Fábio Benezath Chaves, por causa do acúmulo de casos graves, grande parte devido a acidentes. "Atendemos a 33 vítimas de acidentes externos. Mesmo conseguindo uma certa rotatividade na UTI, não conseguíamos atender à demanda de pacientes que saíam do centro cirúrgico". Outro problema que o hospital enfrenta, segundo a direção, é fato de a rede estadual não possuir uma unidade para atender casos menos complexos, mas que precisam de cuidados. "Não temos hoje um hospital que possa receber um doente com seqüela e que use um leito de menor complexidade. Então, esse paciente acaba permanecendo aqui". Além do fato de a população procurar o hospital em casos que não são de urgência, o médico aponta que a demanda só vem aumentando. "No período de janeiro a julho deste ano fizemos 4 mil atendimentos a mais que no mesmo período do ano passado". Hoje, 200 atendimentos são feitos por dia.

## Segundo dados do Samu 192, acidentes têm sido mais graves

Vítimas de acidentes representam 60% dos atendimentos gerados por causas externas

De janeiro a julho deste ano, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu 192) registrou 710 saídas de ambulâncias para atendimentos gerados por causas externas, ou seja, não motivadas por doenças ou partos. Deste total 60% foram atendimentos a vítimas de acidentes de trânsito.

Mas não são apenas os números que preocupam os técnicos que realizam os atendimentos. De acordo com a coordenadora-geral do Samu, Roberta Rigo Dalcin, a gravidade dos acidentes também tem chamado atenção. "Acho que, por causa da existência de as BRs que cortam a re-

politraumatizados.

Outro ponto que choca, segundo a coordenadora, é a idade das vítimas. "São pessoas ativas na sociedade, jovens. Além disso, as lesões têm sido mais graves. Às vezes é necessária uma intubação no local", ressalta.

Apesar dos atendimentos a causas externas não ser o principal motivo de ligações para o 192, Roberta salienta que muitos desses chamados de causas externas poderiam ser evitados. "Em alguns casos, não se pode chamar de acidente, porque se a pessoa excedeu a velocidade permitida, se não usou o cinto como deveria, ela está assumindo um comportamento de risco", alerta.

O Samu está funcionando desde janeiro deste ano, com 18 ambulâncias na Grande Vitória. Um comitê gestor, com representantes de unidades de atendimento de urgência e da coordenação do serviço, tem se reunido pe-

## Vítima do trânsito



### ANÁLISE

Cristina Santos  
de Carvalho

## Leis precisam ser mais duras

Se quisermos reduzir os índices de acidentes automobilísticos atuais, precisamos defini-los como um aspecto negativo do sistema de segurança dos transportes, cujos reflexos se estendem pelas áreas de saúde pública e economia do país. Em segundo lugar, definir um futuro almejado e possível, criando a partir daí as formas de atuação, considerando o envolvimento da sociedade em geral. Vive-

De janeiro a julho deste ano, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu 192) registrou 710 saídas de ambulâncias para atendimentos gerados por causas externas, ou seja, não motivadas por doenças ou partos. Deste total 60% foram atendimentos a vítimas de acidentes de trânsito.

Mas não são apenas os números que preocupam os técnicos que realizam os atendimentos. De acordo com a coordenadora-geral do Samu, Roberta Rigo Dalcin, a gravidade dos acidentes também tem chamado atenção. "Acho que, por causa da existência de das BRs que cortam a região metropolitana, é grande o número de acidentes graves, com muitas vítimas".

Entre os atendimentos a acidentes de trânsito, em 21% das chamadas foi necessário deslocar uma ambulância especializada para pacientes

têm sido mais graves. Às vezes é necessária uma entubação no local", ressalta.

Apesar dos atendimentos a causas externas não ser o principal motivo de ligações para o 192, Roberta salienta que muitos desses chamados de causas externas poderiam ser evitados. "Em alguns casos, não se pode chamar de acidente, porque se a pessoa excedeu a velocidade permitida, se não usou o cinto como deveria, ela está assumindo um comportamento de risco", alerta.

O Samu está funcionando desde janeiro deste ano, com 18 ambulâncias na Grande Vitória. Um comitê gestor, com representantes de unidades de atendimento de urgência e da coordenação do serviço, tem se reunido periodicamente para buscar formas de melhorar o atendimento. Os dados coletados no comitê são repassados às unidades e a órgãos para adequar o atendimento à demanda e propor soluções.

### Serviço deve ser estendido a Guarapari

O atendimento de urgência do Samu 192 deve ser ampliado. De acordo com a coordenação do serviço, já foi enviado ao Ministério da Saúde um pedido de extensão do Samu para o município de Guarapari. Se a resposta for positiva, mais uma ambulância deve se juntar à frota do Samu, para atender à cidade que tem mais de 100 mil habitantes. De acordo com a coordenadora Roberta Rigo Dalcin, pelo tamanho da população de Guarapari, e pelas regras do programa, a cidade deveria receber uma ambulância, mas a coordenação deve requerer duas. "A cidade só teria direito a uma, mas vamos pedir outra de atendimento especializado, porque a população da cidade aumenta muito no verão", explicou, sem determinar quando o serviço começará a atender à população do balneário. Hoje, o Samu atende aos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra, Fundão e Viana.

#### O NÚMERO

R\$ 1,77  
milhão

Essa foi a quantia repassada em 2004 pelo Ministério da Saúde para o Estado apenas para custeio de gastos com internações por acidentes de trânsito. O valor não corresponde porém, ao custo total das internações, já que o governo do Estado subsidia o restante dos custos.



**DIFICULDADE.** Vinte e três dias internado e mais seis meses sem ficar de pé. William de Oliveira da Silva, 23 anos, é mais uma vítima do trânsito. Quando caiu de moto, após bater em uma kombi, fraturou maxilar, pé, perna e braço. "Estou em depressão. Saí do hospital, mas não tive alta. Tenho que voltar lá direto". Para complicar, William não tem como ser transportado para o hospital para fazer o tratamento. Além dessa dificuldade, ele ainda precisa fazer um exame para saber se precisa de uma cirurgia no braço. Na rede pública, têm pessoas aguardando desde o ano passado. Na rede particular, o exame custa R\$ 900,00, mas ele não tem como pagar. FOTO: EDSON CHAGAS

#### A SAÚDE PÚBLICA E OS ACIDENTES DE TRÂNSITO

**5,9 mil** Esse é o total de tomografias realizadas no Hospital São Lucas somente no último semestre. 80% delas, de acordo com a direção, está relacionada a algum tipo de trauma

**85%** Esse é o percentual de pacientes internados no CTI que sofreram algum trauma neurológico. Em geral, o tempo de permanência nessas unidades por esses pacientes é maior

**498** Essa é a quantidade de atendimentos realizados pelo São Lucas nos últimos seis meses apenas a vítimas de atropelamento. 58% delas necessitaram de internação

**1021** Essa é a quantidade de atendimentos realizados pelo Hospital São Lucas a pacientes vítimas de acidentes com motos. É o maior número de atendimentos entre as vítimas de acidentes de trânsito

**15%** Esse é o percentual de atendimentos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - Samu 192 - a acidentes de trânsito, desde o início de seu funcionamento, em janeiro deste ano

Se quisermos reduzir os índices de acidentes automobilísticos atuais, precisamos defini-los como um aspecto negativo do sistema de segurança dos transportes, cujos reflexos se estendem pelas áreas de saúde pública e economia do país. Em segundo lugar, definir um futuro almejado e possível, criando a partir daí as formas de atuação, considerando o envolvimento da sociedade em geral. Vivemos um momento de conturbações no trânsito no Brasil e no Espírito Santo. Cerca de 45 mil óbitos são registrados por ano no país. São imprescindíveis ações bem articuladas, envolvendo a educação (por meio de um permanente trabalho nas escolas); reeducação e cidadania no trânsito; exigindo uma fiscalização mais rigorosa por parte das autoridades competentes. Conceitos e legislações atualmente vigentes e relativamente brandas quanto aos crimes de trânsito também precisam ser melhoradas. Precisamos retomar as discussões sobre a importância da punição para homicídios de fato dolosos e não culposos, evitando que as consequências dos acidentes automobilísticos, como seqüelas e óbitos, sejam banalizadas.

**Dra. Maria Cristina Santos de Carvalho**  
Especialista em Medicina de Tráfego